

# O ESPÍRITA MINEIRO

ÓRGÃO DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA



FUNDADO EM 1908

ANO 100

BELO HORIZONTE - MINAS GERAIS - NOVEMBRO / DEZEMBRO - 2008

NÚMERO 306

## Finda-se mais um ano, com marcas indelévels de luz, amor e fraternidade nas Minas Gerais

O ano do Centenário da União Espírita Mineira deixa marcas de amor e gratidão em todos os que puderam partilhar das luzes e bênçãos recebidas do Alto. Muitas foram as realizações, envolvendo todo o Estado e mesmo todo o País. O IV Congresso Espírita Mineiro — memorável acontecimento que reuniu o Brasil Espírita no Minascentro, por quatro dias de fraternidade e paz; a 1ª Bienal do Livro no Expominas, numa aliança da UEM com a Federação Espírita Brasileira; as quatro reuniões do COFEMG, nas

idades de Ipatinga, Monte Carmelo, Poços de Caldas e Belo Horizonte, em que o Movimento de Unificação, com união e muito afeto, procurou traçar novos e substanciosos rumos à tarefa espírita-cristã; a XXVI Feira do Livro Espírita, este ano ocorrida também na Rodoviária de Belo Horizonte, com vivo interesse do público leigo.

Todos esses eventos, que contaram com a colaboração de inúmeros corações fraternos e idealistas, coroaram os Cem Anos da Federativa

Mineira, em cuja trajetória, desde os primeiros tempos, baluartes e servidores de escol não mediram esforços para que ela se tornasse a Casa dos Espíritos nas Alterosas.

A todos eles, em sua maioria absoluta, já desencarnados, e a todos os que batalham pelo Ideal do Consolador, mesmo aqui na Crosta, a nossa gratidão e o profundo reconhecimento dos que se iluminam com a Mensagem rediviva de Jesus!



### Natal...

Diante do bolo iluminado, abraças, feliz, os entes amados que chegaram de longe...

Ouves a música festiva que passa, de leve, por moldura de harmonia às telas da natureza... Entretanto, quando penetrares o templo da oração, reverenciando o Mestre que dizes amar, mentaliza o estábulo pobre.

Ignoramos de que estrela estaria chegando o Sublime Renovador, mas todos sabemos em que ponto da Terra começou ele o apostolado divino.

Recorda as mãos fatigadas dos tratadores de animais, os dedos calosos dos homens do campo, o carinho das mulheres simples que lhe ofertaram as primeiras gotas do próprio leite e o sorriso ingênuo dos meninos descalços que lhe receberam do olhar a primeira nota de esperança.

Lembra-te do Senhor, renunciando aos caminhos constelados de luz para acolher-se, junto dos corações humildes que o esperavam, dentro da noite, e desce também da própria alegria, para ajudar no vale dos que padecem...

Contemplarás, de alma surpresa, a fila dos

que se arrastam, de olhos enceguedos pela garoa das lágrimas. Ladeando velhinhos que tosse para desabrigo, há doentes e mutilados que suspiram pelo lençol de refúgio na terra seca. Surgem mães infelizes que te mostram filhinhos nus e crianças desajustadas para quem o pão farto nunca chegou. Trabalhadores cansados falam de abandono e jovens subnutridos se referem ao consolo da morte...

Divide, porém, com eles o tesouro de teu conforto e de tua fé e, nos recintos de palha e sombra a que te acolhes, encontrarás o Cristo no coração, transfigurando-te a vida, ao mesmo tempo que, nos escaninhos da própria mente, escutarás, de novo, o cântico do Natal, como que repetido na pauta dos astros:

Glória a Deus nas alturas e boa vontade para com os homens!...

MEIMEI

(XAVIER, Francisco Cândido. *Antologia Mediúnica do Natal*. 2 ed. Rio de Janeiro: FEB, 1982, p.123-124)

### Nesta edição

<i>O Lema de Abigail</i> .....	2
<i>Hino do Centenário</i> .....	2
<i>Materialismo versus Imortalidade</i> .....	3
<i>Origem e Autenticidade dos Evangelhos</i> .....	4
<i>Diante da Vida</i> .....	5
<i>Tolerância: o jeito mineiro de unir o Movimento Espírita Estadual</i> .....	6
<i>Reflexões no Natal</i> .....	7
<i>Expoentes do Espiritismo</i> .....	8
<i>Livro espírita em destaque</i> .....	12

## EDITORIAL

### O LEMA DE ABIGAIL

Do livro *Paulo e Estevão*, obra primorosa de autoria de Emmanuel, psicografada por Francisco Cândido Xavier, destacamos partes do interessante diálogo entre Paulo e Abigail:

(...) Que fazer para adquirir a compreensão perfeita dos desígnios do Cristo?

— Ama!

(...) Como fazer para que a alma alcançasse tão elevada expressão de esforço com Jesus-Cristo?

— Trabalha!

(...) Que providência adotar contra o desânimo destruidor?

— Espera!

(...) Como conciliar as grandiosas lições do Evangelho com a indiferença dos homens?

— Perdoa!...”

Bela lição! Em poucas palavras nos leva a profunda reflexão para nossas atividades no Movimento Espírita.

Amar é a forma única que temos para compreender a Doutrina Espírita, o Consolador Prometido por Jesus, para lembrar seus ensinamentos e apresentar conhecimentos que agora podemos entender com mais clareza. Nosso esforço permanente, como Espíritos em evolução, é a busca do Amor a todas as criaturas, aproveitando todas as oportunidades que nos são ofertadas pela Misericórdia Divina.

Trabalhar incessantemente para burilar nossos sentimentos na convivência com os nossos irmãos em jornada evolutiva. Trabalhar constantemente para a difusão da Doutrina Espírita.

Esperar, com paciência, a nossa evolução espiritual. Esperar o despertar daqueles que nos cercam e que estão mais ou menos próximos ao coração, na certeza de que a evolução é inevitável e inerente ao Espírito, criatura Divina. Esperar, como nos esperam, há muito tempo, Espíritos mais evoluídos que nós e que, do Plano Maior da Vida, avalizam nossa jornada evolutiva.

Perdoar os erros dos nossos irmãos, mais ou menos ignorantes das Verdades Divinas. Assim como esperamos que nossos enganos também sejam perdoados.

Se colocarmos em nossa existência este singelo e profundo lema AMA, TRABALHA, ESPERA, PERDOA, muito teremos a aprender, a crescer espiritualmente. Iremos também favorecer as instituições espíritas, nas quais damos nossa quota de contribuição e que nos oferecem a oportunidade de crescimento espiritual, para que possam cumprir seu papel de levar a todas as criaturas a Vontade Divina, consubstanciada na Lei de Amor trazida pelo Mestre Incomparável e que a Doutrina Espírita semeia no coração dos homens com a clareza da lógica e a doçura da sabedoria.

## Hino do Centenário

Marival Veloso de Matos

DA ÁRVORE DO BEM TRANSPLANTADA,  
DO VELHO AO NOVO CONTINENTE,  
PELO SOLO FÉRTIL, DADIVOSO  
- QUE TODO O MUNDO SABE QUE É -  
UM GALHO DESABROCHOU VIGOROSO  
IMBUÍDO DE UMA NOVA FÉ.

NASCIDO DE BASE RACIONAL,  
PUGNANDO PARA O BEM VENCER O MAL,  
ESPARGINDO BÊNÇÃOS SACROSSANTAS,  
ALCANÇOU GLÓRIAS E GLÓRIAS TANTAS,  
BATALHANDO NA DIFUSÃO DA LUZ  
QUE VEM DO EXCELSO MESTRE JESUS.

E A VITÓRIA SE COLIMA:  
HÁ DE SE TECER CEM LOAS  
DO FUNDADOR ANTÔNIO LIMA  
AO CONSOLIDADOR HONÓRIO ABREU,  
E A QUANTOS TROUXERAM COM DENODO,  
A PUJANÇA QUE REVOLVE O LODO.

SÃO FIGURAS ALTANEIRAS DO PASSADO  
QUE PLANTARAM ESSE SOLAR ABENÇOADO.  
SÃO CEM ANOS DE SERVIÇO NOBRE  
CUJA CARGA PRECIOSA É O POBRE.

PROSSIGA QUERIDA UNIÃO  
ALTANEIRA, SIMPLES, INTIMORATA  
E OUTROS SÉCULOS HÃO DE VIR  
AO ENCONTRO DO GLORIOSO SERVIR.

## EXPEDIENTE

### O ESPÍRITA MINEIRO

ÓRGÃO OFICIAL DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA  
Rua Guarani, 315 - Caixa Postal 61  
Telefax: (31) 3201-3038 - 3201-3261  
Home Page: [www.uemmg.org.br](http://www.uemmg.org.br)  
e-mail: [uembh@uembh.org.br](mailto:uembh@uembh.org.br)  
CEP 30120-040 - Belo Horizonte - MG - Brasil

**DIRETOR RESPONSÁVEL:** Marival Veloso de Matos (art.22, letra “i”, do Estatuto da União Espírita Mineira)

**CONSELHO EDITORIAL:** Álvaro de Castro, Antônio Carmo Rubatino, Cléber Varandas de Lima, Felipe Estabile Moraes, Roberta M. E. de Carvalho e Willian Incalado Marquez.

**JORNALISTA RESPONSÁVEL:** Valdo Elias Veloso de Matos (MG-04062-JP)

**DIAGRAMAÇÃO:** Dênio Guimarães Takahashi

**IMPRESSÃO:** Gráfica da Fundação Mariana Resende Costa - Fax (31) 3249-7473 - Fone (31)3249-7400.

Registrado sob nº 399, em 02.10.1940, no Cartório do Registro Civil das Pessoas Jurídicas.

O diretor responsável, editores, jornalistas e demais colaboradores deste Órgão nada recebem, direta ou indiretamente, uma vez que O ESPÍRITA MINEIRO, jornal de distribuição gratuita, tem por finalidade a difusão do Espiritismo e do Evangelho de Jesus, realizada em bases de cooperação fraterna e de amor ao ideal, características inerentes à própria Doutrina Espírita.



UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA  
Fundada em 1908

#### DIRETORIA

**Presidente:** Marival Veloso de Matos  
**1º Vice-Presidente:** Maurício Albino de Almeida  
**2º Vice-Presidente:** Felipe Estabile Moraes  
**1º Secretário:** Marcelo Gardini Almeida  
**2º Secretário:** Roberta Maria Elaine de Carvalho  
**1º Tesoureiro:** Walkiria Teixeira Campos  
**2º Tesoureiro:** William Incalado Marquez  
**Diretor de Patrimônio:** Braz Moreira Henriques  
**Bibliotecário:** Jairo Eustáquio Franco  
**Consultor Jurídico:** Antônio Roberto Fontana

RECORDANDO ALLAN KARDEC

# Materialismo versus imortalidade

Rogério Coelho

*“(…) O Espiritismo restaurará a religião do Cristo, que se tornou, nas mãos dos padres, objeto de comércio e de tráfico vil; instituirá a verdadeira religião, a religião natural, a que parte do coração e vai diretamente a Deus, sem se deter nas franjas de uma sotaina ou nos degraus de um altar”.*

- Um Espírito<sup>1</sup>

Ensina<sup>2</sup> o incomparável Mestre Lionês: “(…) Os homens de saber e de espírito, no entender do mundo, formam geralmente tão alto conceito de si próprios e da sua superioridade, que consideram as coisas divinas como indignas de lhes merecer a atenção. Concentrando sobre si mesmos os seus olhares, eles não os podem elevar até Deus. Essa tendência, de se acreditarem superiores a tudo, muito amiúde os leva a negar aquilo que, estando-lhes acima, os depreciaria, a negar até mesmo a Divindade. Ou, se condescendem em admiti-la, contestam-lhe um dos mais belos atributos: a ação providencial sobre as coisas deste mundo, persuadidos de que eles são suficientes para bem governá-lo. Tomando a inteligência que possuem para medida da inteligência universal, e julgando-se aptos a tudo compreender, não podem crer na possibilidade do que não compreendem.

Consideram sem apelação as sentenças que proferem.

Se se recusam a admitir o mundo invisível e uma potência extra-humana, não é que isso lhes esteja fora do alcance; é que o orgulho se lhes revolta à idéia de uma coisa acima da qual não possam colocar-se e que os faria descer do pedestal onde se contemplam. Daí o só terem sorrisos de mofa para tudo o que não pertence ao mundo visível e tangível. Eles se atribuem espírito e saber em tão grande cópia, que não podem crer em coisas, segundo pensam, boas apenas para gente simples, tendo por pobres de espírito os que as tomam a sério.

Entretanto, digam o que disserem, forçoso lhes será entrar, como os outros, nesse mundo invisível de que escarnecem. É lá que os olhos se lhes abrirão e eles reconhecerão o erro em que caíram”.

Mas, por que se equivocam com tanta freqüência os estudiosos que aprofundam a ciência da Natureza? Por que são levados ao materialismo?

Segundo<sup>3</sup> os Espíritos Superiores, isso acontece por conta do orgulho dos homens que julgam saber tudo e não admitem haja coisa alguma que lhes esteja acima do entendimento. A própria ciência que cultivam os enche de presunção. Pensam que a Natureza nada lhes pode conservar oculto.

Não foi por outro motivo que o nobre Apóstolo Tarsense<sup>4</sup> escreveu à Igreja de Corinto: “A ciência incha, mas o amor edifica”.

Eis o notável foco de Kardec neste tema<sup>5</sup>: “Por uma aberração da inteligência, pessoas há que só vêem nos seres orgânicos a ação da matéria e a esta

atribuem todos os nossos atos. No corpo humano apenas vêem a máquina elétrica; somente pelo funcionamento dos órgãos estudaram o mecanismo da vida, cuja repetida extinção observaram, por efeito da ruptura de um fio, e nada mais enxergaram além desse fio. Procuraram saber se alguma coisa restava e, como nada acharam senão matéria, que se tornara inerte, como não viram a alma escapar-se, como não a puderam apanhar, concluíram que tudo se continha nas propriedades da matéria e que, portanto, à morte se seguia a aniquilação do pensamento. Triste consequência, se fora real, porque então o bem e o mal nada significariam, o homem teria razão para só pensar em si e para colocar acima de tudo a satisfação de seus apetites materiais; quebrados estariam os laços sociais e as mais santas afeições se romperiam para sempre. Felizmente, longe estão de ser gerais semelhantes idéias, que se podem mesmo ter por muito circunscritas, constituindo apenas opiniões individuais, pois que em parte alguma ainda formaram doutrina. Uma sociedade que se fundasse sobre tais bases traria em si o gérmen de sua dissolução e seus membros se entredevorariam como animais ferozes.

O homem tem, instintivamente, a convicção de que nem tudo se lhe acaba com a vida. O nada lhe infunde horror. É em vão que se obstina contra a idéia da Vida Futura.

Quem, de fato, poderia encarar com indiferença uma separação absoluta, eterna, de tudo o que foi objeto de seu amor? Quem poderia ver, sem terror, abrir-se diante si o imensurável abismo do nada, onde se sepultassem para sempre todas as suas faculdades, todas as suas esperanças, e dizer a si mesmo: Pois quê! Depois de mim, nada, nada mais, senão o vácuo, tudo definitivamente acabado; mais alguns dias e a minha lembrança se terá apagado da memória dos que me sobreviverem; nenhum vestígio, dentro em pouco, restará da minha passagem pela Terra; até mesmo o bem que fiz será esquecido pelos ingratos a quem beneficiei. E nada, para compensar tudo isto, nenhuma outra perspectiva, além da do meu corpo roído pelos vermes!

Não tem este quadro alguma coisa de horrível, de glacial? A religião ensina que não pode ser assim e a razão no-lo confirma. Mas, uma existência futura, vaga e indefinida não apresenta o que satisfaça ao nosso desejo do positivo. Essa, em muitos, a origem da dúvida. Possuímos alma, está bem; mas, que é a nossa alma? Tem forma, uma aparência qualquer? É

um ser limitado, ou indefinido? E que nos importa ter uma alma, se, extinguindo-se-nos a vida, ela desaparece na imensidade, como as gotas d’água no Oceano? A perda da nossa individualidade não equivale, para nós, ao nada? Diz-se também que a alma é imaterial. Ora, uma coisa imaterial carece de proporções determinadas. Desde então, nada é, para nós. A religião ainda nos ensina que seremos felizes ou desgraçados, conforme ao bem ou ao mal que houvermos feito. Que vem a ser, porém, essa felicidade que nos aguarda no seio de Deus? Será uma beatitude, uma contemplação eterna, sem outra ocupação mais do que entoar louvores ao Criador? As chamas do inferno serão uma realidade ou um símbolo? Onde esse lugar de suplício? Numa palavra, que é o que se faz, que é o que se vê, nesse outro mundo que a todos nos espera? Dizem que ninguém jamais voltou de lá para nos dar informações.

É erro dizê-lo e a missão do Espiritismo consiste precisamente em nos esclarecer acerca desse futuro, em fazer com que, até certo ponto, o toquemos com o dedo e o penetremos com o olhar, não mais pelo raciocínio somente, porém, pelos fatos. Graças às comunicações espíritas, não se trata mais de uma simples presunção, de uma probabilidade sobre a qual cada um conjecture à vontade, que os poetas embelezem com suas ficções, ou cumulem de enganadoras imagens alegóricas. É a realidade que nos aparece, pois que são os próprios seres de além-túmulo que nos vêm descrever a situação em que se acham, relatar o que fazem, facultando-nos assistir, por assim dizer, a todas as peripécias da nova vida que lá vivem e mostrando-nos, por esse meio, a sorte inevitável que nos está reservada, de acordo com os nossos méritos e deméritos. Haverá nisso alguma coisa de anti-religioso? Muito ao contrário, porquanto os incrédulos encontram aí a fé e os tíbios a renovação do fervor e da confiança. O Espiritismo é, pois, o mais potente auxiliar da religião e se ele aí está, é porque Deus o permite e o permite para que as nossas vacilantes esperanças se revigorem e para que sejamos reconduzidos à senda do bem pela perspectiva do futuro”.

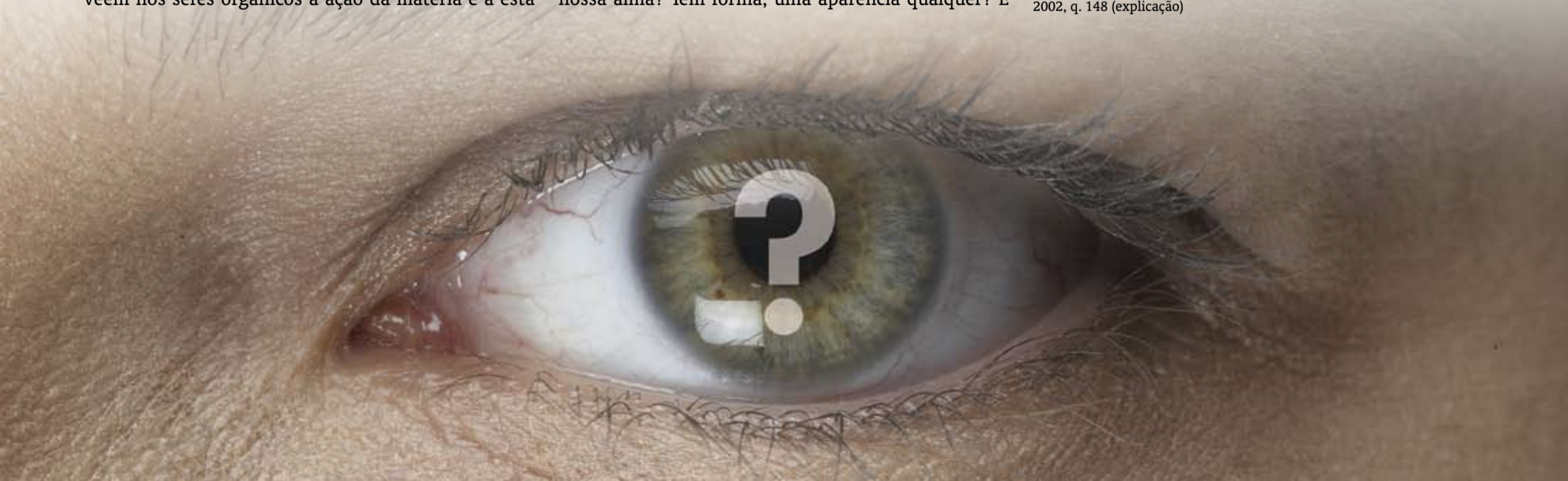
1 - KARDEC, Allan. *Obras Póstumas*. 25.ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1990, p. 299.

2 - KARDEC, Allan. *O Evangelho seg. o Espiritismo*. 121.ed. Rio de Janeiro: FEB, 2003, cap. VII, item 2.

3 - KARDEC, Allan. *O Livro dos Espíritos*. 83.ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 2002, q. 147.

4 - Paulo, I Cor, 8:1.

5 - KARDEC, Allan. *O Livro dos Espíritos*. 83.ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 2002, q. 148 (explicação)



# Origem e autenticidade dos Evangelhos

## A grande figura de Jesus ultrapassa todas as concepções do pensamento

Léon Denis<sup>1</sup>

Durante Sua passagem pela Terra, Jesus nada deixou escrito. Suas palavras, disseminadas ao longo dos caminhos, foram transmitidas de boca em boca e, posteriormente, transcritas em diferentes épocas, muito tempo depois de Sua morte.

Por trezentos anos consecutivos, a tradição cristã jamais permaneceu estacionária, nem a si mesma semelhante. Afastando-se do seu ponto de partida, através dos tempos e lugares, ela se enriqueceu e diversificou. Efetuou-se poderoso trabalho de imaginação; e, acompanhando as formas que revestiram as diversas narrativas evangélicas, segundo a sua origem, hebraica ou grega, foi possível determinar com segurança a ordem em que essa tradição se desenvolveu e fixar a data e o valor dos documentos que a representam.

Durante perto de meio século depois da morte de Jesus, a tradição cristã, oral e viva, é qual água corrente em que qualquer um se pode saciar. Sua propaganda se fez por meio da prédica, pelo ensino dos apóstolos, homens simples, iletrados<sup>2</sup>, mas iluminados pelo pensamento do Mestre.

Não é senão do ano 60 ao 80 que aparecem as primeiras narrações escritas; a de Marcos a princípio, que é a mais antiga, depois as primeiras narrativas atribuídas a Mateus e Lucas, todas, escritos fragmentários e que se vão acrescentar de sucessivas adições, como todas as obras populares.

Foi somente no fim do século I, de 80 a 98, que surgiu o evangelho de Lucas, assim como o de Mateus, o primitivo, atualmente perdido; finalmente, de 98 a 110, apareceu, em Éfeso, o evangelho de João.

Ao lado desses evangelhos, únicos depois reconhecidos pela Igreja, grande número de outros vinha à luz. Desses, são conhecidos atualmente uns vinte; mas, no século III, Orígenes os citava em maior número. Lucas faz alusão a isso no primeiro versículo da obra que traz o seu nome.

Por que razão foram esses numerosos documentos declarados apócrifos e rejeitados? Muito provavelmente porque se haviam constituído num embaraço aos que, nos séculos II e III, imprimiram ao Cristianismo uma direção que o devia afastar, cada

vez mais, das suas formas primitivas e, depois de haver repellido mil sistemas religiosos, qualificados de heresias, devia ter como resultado a criação de três grandes religiões, nas quais o pensamento do Cristo jaz oculto, sepultado sob os dogmas e práticas devocionais como em um túmulo.

Os primeiros apóstolos limitavam-se a ensinar a paternidade de Deus e a fraternidade humana. Demonstravam a necessidade da penitência, isto é, da reparação das nossas faltas. Essa purificação era simbolizada no batismo, prática adotada pelos essênios, dos quais os apóstolos assimilaram ainda a crença na imortalidade e na ressurreição, isto é, na volta da alma à vida espiritual, à vida do espaço.

Daí a moral e o ensino que atraíam numerosos prosélitos em torno dos discípulos do Cristo, porque nada continham que se não pudesse aliar a certas doutrinas pregadas no Templo e nas sinagogas.

Com Paulo e depois dele, novas correntes se formam e surgem doutrinas confusas no seio das comunidades cristãs. Sucessivamente, a predestinação e a graça, a divindade do Cristo, a queda e a redenção, a crença em Satanás e no inferno, serão lançados nos espíritos e virão alterar a pureza e a simplicidade ao ensinamento do Cristo.

Esse estado de coisas vai continuar e se agravar, ao mesmo tempo que convulsões políticas e sociais não de agitar a infância do mundo cristão.

Os primeiros Evangelhos nos transportam à época perturbada em que a Judéia, sublevada contra os romanos, assiste à ruína de Jerusalém e à dispersão do povo judeu (ano 70). Foi no meio do sangue e das lágrimas que eles foram escritos, e as esperanças que traduzem parece que irrompem de um abismo de dores, enquanto nas almas contristadas desperta o ideal novo, a aspiração de um mundo melhor, denominado «reino dos céus», em que serão reparadas todas as injustiças do presente.

Nessa época, todos os apóstolos haviam morrido, com exceção de João e Filipe; o vínculo que unia os cristãos era bem fraco ainda. Formavam grupos isolados entre si e que tomavam o nome de igrejas (*ecclesia*, assembleia), cada qual dirigido por um bispo ou vigilante escolhido eletivamente.

Cada igreja estava entregue às próprias inspirações; apenas tinha para se dirigir uma tradição incerta, fixada em alguns manuscritos, que resumiam mais ou menos fielmente os atos e as palavras de Jesus, e que cada bispo interpretava a seu talento.

Acrescentemos a estas tão grandes dificuldades as que provinham da fragilidade dos pergaminhos, numa época em que a imprensa era desconhecida; a falta de inteligência de certos copistas, todos os males que podem fazer nascer a ausência de direção e de crítica, e facilmente compreenderemos que a unidade de crença e de doutrina não tenha podido manter-se em tempos

assim tormentosos.

Os três Evangelhos sinóticos<sup>3</sup> acham-se fortemente impregnados do pensamento judaico-cristão dos apóstolos, mas já o evangelho de João se inspira em influência diferente. Nele se encontra um reflexo da filosofia grega, rejuvenescida pelas doutrinas da escola de Alexandria.

Em fins do século I, os discípulos dos grandes filósofos gregos tinham aberto escolas em todas as cidades importantes do Oriente. Os cristãos estavam em contato com eles, e freqüentes discussões se travavam entre os partidários das diversas doutrinas. Os cristãos, arrebanhados nas classes inferiores da população, pouco letrados em sua maior parte, estavam mal preparados para essas lutas do pensamento. Por outro lado, os teóricos gregos sentiram-se impressionados pela grandeza e elevação moral do Cristianismo. Daí uma aproximação, uma penetração das doutrinas, que se produziu em certos pontos. O Cristianismo nascente sofria pouco a pouco a influência grega, que o levava a fazer do Cristo o verbo, o *Logos* de Platão.

As eternas verdades, que são os pensamentos de Deus — diz eminente individualidade do espaço — foram comunicadas ao mundo em todas as épocas, levadas a todos os meios, postas ao alcance das inteligências, com paternal bondade. O homem, porém, as tem desconhecido muitas vezes. Desdenhoso dos princípios ensinados, arrastado por suas paixões, em todos os tempos ele passou ao pé de grandes coisas sem as ver. Essa negligência do belo moral, causa de decadência e corrupção, impeliria as nações à própria perda, se o guante da adversidade e as grandes comoções da História, abalando profundamente as almas, não as reconduzisse a essas verdades.

Veio Jesus, espírito poderoso, divino missionário, médium inspirado. Veio, encarnando-Se entre os humildes, a fim de dar a todos o exemplo de uma vida simples e, entretanto, cheia de grandeza — vida de abnegação e sacrifício, que devia deixar na Terra inapagáveis traços.

A grande figura de Jesus ultrapassa todas as concepções do pensamento. Eis por que não pode ela ter sido criada pela imaginação. Nessa alma, de uma serenidade celeste, não se nota mácula nenhuma, nenhuma sombra. Todas as perfeições nela se fundem, com uma harmonia tão perfeita que se nos afigura o ideal realizado.

Sua doutrina, toda luz e amor, dirige-se, sobretudo aos humildes e aos pobres, a essas mulheres, a esses homens do povo curvados sobre a terra, a essas inteligências esmagadas ao peso da matéria e que aguardam, na provação e no sofrimento, a palavra de vida que as deve reanimar e consolar.

E essa palavra lhes é prodigalizada com tão penetrante doçura, exprime uma fé tão comunicativa, que lhes dissipa todas as dúvidas e os arrastam a seguir as pegadas do Cristo.

1 - DENIS, Léon. *Cristianismo e Espiritismo*. 7 ed. Rio [de Janeiro]:1978, cap. I e II, p.p. 25-30.

2 - Excetuado Paulo, versado nas letras.

3 - São assim denominados os evangelhos de Marcos, Lucas e Mateus.

# Diante da Vida

Rubens Romanelli

A vida é o solo abençoado onde germinam as sementes de nossas ações. Sê tu, pois, como o prudente semeador que seleciona cuidadosamente o grão, a fim de que não sejam comprometidas a qualidade e a quantidade da colheita.

É compreensível que tu, ante o legado da vida, busques as flores e recuses os espinhos. Reflete, porém, que a ciência da felicidade não consiste apenas em colher flores, mas sobretudo em transformar em flores os espinhos que nos ferem.

Utiliza-te prudentemente do tempo, se não queres que o tempo te inutilize. Evita que tuas horas transcorram em vão, enchendo-as com uma atividade que te comunique, a cada instante, a alegria de te sentires permanentemente superado por ti mesmo. Nisso consiste o segredo dos que lograram transcender os estreitos limites do tempo, para se sentirem partícipes do Eterno.

Sê forte, para venceres na luta pela vida. Mas nunca te esqueças de que, para venceres verdadeiramente, muitas vezes terás de deixar que te vençam. Não há maior heroísmo do que saber suportar o peso da derrota.

Não alimentes o propósito de superar o teu semelhante em coisa alguma. É essa uma inferioridade que te ensina que é a ti mesmo e não a outrem que te importa superar. Persuade-te de que só há um triunfo digno de teu esforço: é o triunfo sobre ti mesmo.

Trata a todos com igual solicitude e não desdenhes de teu próximo, porque ele te pareça em condição inferior. Lembra-te de que tu e ele estais irmanados pela identidade de origem e destino. Se, entre ti e ele, existe a diferença de um rio para um regato, não olvides que ambos brotastes do seio da mesma terra e ireis fundir-



vos na imensidade do mesmo oceano.

Abstém-te de fazer alarde de tuas boas qualidades. Sê modesto, como convém aos espíritos verdadeiramente perfeitos. O homem

de bem assemelha-se à flor que, humildemente escondida na relva, oloriza com suavidade o ambiente em que viceja.

Jamais te prendas ao agressor por um ato de vingança, senão por um impulso de perdão. Vingando, tu te escravizas à dor; perdando, tu te libertas dela. A vingança é filha do ódio e o perdão é filho do amor, e o ódio está para o amor, como o inferno está para o céu.

Guarda-te de te julgares um sábio. Nada melhor evidencia tua estulta presunção do que o ignorares tua própria ignorância. Se nem sequer desvendaste o mistério de ti mesmo, como, pois, pretendes haver desvendado o mistério do universo que te circunda?

Inicia-te, pois, no conhecimento de ti mesmo, se queres conhecer a misteriosa essência das coisas. Não é fora de ti, mas em teu próprio íntimo, que o Absoluto se te faz imediato e se te revela acessível.

Cultiva com carinho o teu espírito. Mas não cuides simplesmente de ser culto, senão também de ser bom. A cultura poderá dar-te a glória dos homens, mas só a bondade poderá conferir-te a glória de Deus.

Por que estranha incompreensão tu te queixas da dor que, ferindo-te, constrói teu glorioso porvir? Que te parece se o mármore informe e rude se queixasse do escultor que nele plasmasse uma forma divina?

Procura identificar a presença do bem no fundo de todas as coisas. Não há maior miséria do que ter olhos para ver somente a miséria.

Fonte: *O Primado do Espírito*. 3ed. Divinópolis-MG: Editora Síntese, 1965, p.26-28.

## Evangelho e Vida

### Amor e Perdão

No Espiritismo, a caridade é uma síntese divina das virtudes, implicando amor e perdão incondicionais a todos aqueles que nos ferem, consciente ou inconscientemente. Trata-se de um testemunho glorioso, quando o coração enuncia os predicados mais sublimes da Vida Maior. Na questão 887 de *O Livro dos Espíritos*, o tema foi abordado com clareza e precisão: — Jesus também disse: Amai mesmo os vossos inimigos. Ora o amor aos inimigos não será contrário às nossas tendências naturais e a inimizade não provirá de uma falta de simpatia entre os Espíritos? *“Certo ninguém pode votar aos seus inimigos um amor terno e apaixonado. Não foi isso o que Jesus entendeu de dizer. Amar os inimigos é perdoar-lhes e lhes retribuir o mal com o bem. O que assim precede se torna superior aos seus inimigos, ao passo que abaixo deles se coloca, se procura tomar vingança.”* A partir disso, analisemos o texto abaixo.

#### DIMENSÃO AFETIVA

**“Pois, se amardes os que vos amam, que galardão**

**havereis? Não fazem os publicanos também o mesmo?”**

— Jesus (Mt., 5:46)

“POIS, SE AMARDES OS QUE VOS AMAM,” — Sempre que Jesus dava um ensinamento — uma vez que suas lições fugiam à rotina — Ele explicava por quê. Assim, após aconselhar o amor aos inimigos, coloca em evidência que amar os que nos amam não é suficiente. Em verdade, não passa de uma obrigação, de um dever dos mais elementares, que não atende mais àqueles que, vencendo os parâmetros da simples Justiça, já vislumbram faixas de convivência nos domínios do Amor.

“QUE GALARDÃO HAVEREIS?” — A mensagem de Jesus direciona-se aos corações trabalhados no tempo a se disporem a um novo sistema de integração com os valores mais altos da Vida. Empenhados nos milênios, na busca de recompensas, de características exteriores, o ser aporta em novo patamar com concepções renovadas de felicidade. As propostas se modificam, as metas são refeitas. A partir de então, empenha-se na busca de respostas asseguradoras

de paz interior. Nesta hora, passa a admitir que as vitórias no terreno do espírito assegurarão o galardão, ou o prêmio da consciência tranqüila e das possibilidades mais intensas de servir.

“NÃO FAZEM OS PUBLICANOS TAMBÉM O MESMO?” — Nas áreas da afetividade, até os publicanos que falavam e nem sempre exemplificavam, se empenhavam em, pelo menos, amar aqueles que os amavam. Tal conduta estende-se na horizontalidade do relacionamento entre os seres no dia-a-dia.

Amparados e inspirados pela orientação evangélica, somos concitados a algo mais oferecer. Não mais nos terrenos das reações alimentadas pelos interesses imediatistas. Agora, o ato de amar se expressa sem exigências, de modo a que circulem a partir de quem ama, as vibrações e os recursos d’Aquele que, sintetizando o Amor em si mesmo, irradia-se felicitando todo o Universo.

(Capítulo 26 do livro *“Luz Imperecível”*, Honório Abreu, edição da União Espírita Mineira)

# Tolerância: o jeito mineiro de unir o Movimento Espírita Estadual



Em artigo publicado em novembro de 2008, no jornal "Vida Espírita", órgão da Aliança Municipal Espírita de Uberlândia, o confrade Luiz Bertolucci Jr. analisa a atuação da União Espírita Mineira como entidade federativa, destacando em manchete que "o jeito mineiro de unir o movimento espírita estadual expressa bem a proposta kardequiana." Eis o que diz o Autor:

O jeito mineiro dos que vivem nesta região do Brasil, berço de tantas minas, águas e recursos que abastecem a nação inteira, além de pessoas que colaboraram na integração nacional, sempre se expressou por aquela mineiridade característica pelo jeito simples de relacionar e receber a todos (quase sempre com um delicioso café, biscoito e pão de queijo!!), de tratar com atenção as amizades, porém com o tino discreto de fazer e realizar sem alarde.

Minas Gerais expressa a síntese do Brasil, a diversidade de gentes, de culturas, de relevos, de paisagens, mas ao longo dos séculos manteve-se incólume, como grande mãe, reunindo seus filhos, ainda que diferentes, e liberando-os para que possam contribuir onde e quando forem chamados.

O Movimento Espírita Mineiro segue nessa linha. Apoiado na base sugerida pelos Espíritos Superiores, organizada por Allan Kardec, bem como na vivência deste último, que registrou suas percepções em notas oportunas semeadas nas páginas de 18 obras espíritas publicadas nos 15 anos de vida dedicados à consolidação do Espiritismo. O mestre irradiava para o mundo, a partir da capital francesa - Paris, as notícias do Mundo Maior e suas reflexões em torno da convivência com os recentes espíritas.

Allan Kardec, a partir da fundação da Sociedade Espírita de Paris, em 1858, iniciou o movimento espírita. E reconheceu, registrando nas linhas escritas, que o maior desafio a ser vencido, por todos os espíritas, seria exercitar, cotidianamente, a *tolerância*.

Cento e cinquenta anos se passaram e notamos que tolerar, para manter a união na família, evitar conflitos na vida social, promover a unificação no movimento espírita, é ação para a atualidade.

Acontece que depois de um século e meio, ainda vemos discussões e debates que demonstram nosso parco conhecimento das obras básicas do Espiritismo e dos princípios evangélicos exarados nelas, principalmente aqueles da união e da tolerância recíprocas entre os que trabalham na seara cristã.

Recentemente, observamos um movimento "exaltado" contra as federativas espíritas de âmbito estadual e federal. Aqui e acolá escutei e li falas e frases de dirigentes, médiuns, escritores, que muitas vezes se utilizaram da tribuna, dos livros, de jornais e de comentários nos grupos de conversas, por ocasião de eventos, por exemplo, que pareciam sem sintonia

com a realidade que, pessoalmente, vivenciava.

Idéias que colhi e que coloquei no "banho-maria", para cozinhar bem devagar, sem alarde, sem precipitação, dando tempo para que, através do estudo e da meditação, pudesse avaliar se procedem ou não: Chico é a reencarnação de Kardec; Chico era independente do movimento espírita; Kardec não disse tudo, ou melhor, não escreveu tudo; novas revelações vão complementar a Doutrina Espírita(!?). Mais do que isto, os Espíritos não ditaram tudo, muito ainda revelarão (e já começaram a revelar...): reencarnação no mundo espiritual, através da gravidez (perispiritual?!). Mais ainda, aparecem aqui e ali confrades que se julgam defensores do espólio dos "falecidos espíritas-ilustres" e acabam por denominarem-se amigos de Chico; amigos de Kardec; amigos dos amigos... Mais à frente, aquele médium psicógrafo diz-se independente; outro irmão (ã) destaca que a federativa é fechada ao movimento, não divulga seus livros, ou não apóia e divulga a obra deixada pelo médium mineiro Xavier; a UEM fala pouco de Kardec; a UEM destaca pouco Jesus e o legado do Evangelho, e vai por aí... Ouvi até dizerem que havia um index. É, ressuscitaram aquele "livreto" de livros proibidos dos tempos inquisitoriais, até para o movimento espírita?!

Bem, com todas essas idéias, ainda em "banho-maria", fui visitar a livraria da União Espírita Mineira, localizada na antiga e agitada rua Guarani, no centro de Belo Horizonte. Quem sabe as prateleiras da livraria espírita pudessem dizer algo, falar, responder, sugerir, resolver aquelas dúvidas, desanuviar aquelas idéias.

Ao estilo da mineiridade silenciosa, discreta, elas foram respondendo.

Ali estavam em destaque as obras de Allan Kardec, todas a preços módicos para quem quiser conhecer a base espírita: obras de Kardec publicadas pela Federação Espírita Brasileira e por outras editoras (o leitor tem opções de edições diferentes, com traduções diferenciadas).

Os livros de Chico Xavier ocupam amplo e nobre espaço da livraria: grande parte dos livros psicografados por ele, editados pela UEM e por diversas editoras também estão lá. Notei até uma bancada onde livros do estimado médium mineiro estavam em relevo, com preços promocionais. O destaque sugere amizade forte entre a federativa mineira e o "mineiro do século".

Livros dos prós e contras a idéia de que Chico é ou não é a reencarnação de Kardec. Naquelas prateleiras o estudioso sincero poderá obter escritos que o levarão a decidir se vale ou não aprofundar nesta polêmica. Escritores mineiros, goianos, paulistas e de

outros estados que discutem esta possibilidade estão ali, representados por seus livros, à mão e ao bolso, pois os prestimosos colaboradores da livraria facilitam tudo para que possamos levar os livros espíritas para casa (vez ou outra o presidente da UEM surge inesperadamente e nos abraça com aquela postura humilde e otimista-altaneira dos naturais das regiões dos "montes" mineiros).

Os médiuns e escritores que se julgam párias do movimento espírita estão com suas obras lá. Vasculhei com os olhos, as mãos e o cérebro tentando perceber se havia uma lógica na organização das prateleiras de livros à venda, algum indicativo de "seleção" ou "exclusão" das "obras polêmicas", e não percebi nada. Notei, ao contrário, que além de expostas, o público pode folhear tais obras e ver se leva ou não leva. Busquei alguma mensagem ou dica dos melhores títulos e não encontrei. Tentei localizar um index das obras de conteúdo espírita boas e das possíveis indexadas (reprovadas), mas minha busca foi infrutífera, nada.

Além dos livros, apostilas, CDs e DVDs de inúmeras editoras e de diversos autores encarnados e espirituais ali estão à disposição dos estudiosos do Espiritismo e dos que desejam encontrar o Consolador Prometido.

Por fim, procurei se Jesus, o Mestre, tinha ali algum destaque, e as prateleiras sugeriram vários títulos que estudavam e reestudavam a Boa Nova. Tinha até uma apostila, trabalho reconhecido em nível nacional, à disposição dos interessados: *Estudo Minucioso do Evangelho*.

Ao final de minha visita, quase atravessando a rua, diante do movimento do meio-dia, muita gente indo de lá para cá e de cá para lá, retornando o olhar para o prédio antigo, sujo pela poluição do trânsito, senti certa reverência pela União Espírita Mineira: apesar das agressões sofridas pelo movimento intenso da rua comercial, e das "agressões" do movimento intenso das ruas de incompreensão construídas por alguns que se movimentam na seara espírita, ali está nossa Federativa, órgão de unificação, respondendo às contradições com a proposta daquele conhecido como "o bom-senso encarnado": **Tolerância sempre e para com todos!**

Para mim, as prateleiras daquela livraria sintetizaram o objetivo permanente da centenária instituição: a União de todos os Espíritas Mineiros.

## Reunião da Comissão Regional Triângulo em Monte Carmelo

Nos dias 27 e 28 de setembro de 2008, na Escola Estadual Mello Viana, em Monte Carmelo, reuniu-se a Comissão Regional Triângulo do COFEMG – Conselho Federativo Espírita de Minas Gerais.

Pela União Espírita Mineira compareceram o presidente Marival Veloso de Matos e os diretores William Incalado Marquez e Felipe Estabile de Moraes e companheiros que compõem seus diversos departamentos abaixo mencionados. Os CREs da região foram assim representados: UBERLÂNDIA: Neusa Fátima Mendonça, Elizabet Rezende de Faria, José Alberto Cajá, Luiz Antônio Pereira de Oliveira Junior, Claudenicelena L. Oliveira; UBERABA: Sonia Isabel Benaventana; ARAXÁ: Eriston Antônio de Oliveira; MONTE CARMELO: Valdecir David, Jeová da Silva, Edvaldo José Leite; ITUIUTABA: Wellington Santana Ferreira, Nara Lemos Bonon.

As atividades tiveram início no sábado 27, às 17:45 horas, com saudação de Valdecir David, de Monte Carmelo, e a palavra incentivadora do presidente da UEM, Marival Veloso de Matos.

Enquanto era iniciada a Reunião dos Dirigentes, os demais presentes foram encaminhados às salas reservadas para as reuniões dos diversos departamentos e setores, a saber: Comunicação Social Espírita, Atendimento Espiritual na Casa Espírita, Orientação Mediúcnica, Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita, Infância e Juventude, Família, Esperanto e Assistência e Promoção Social Espírita.

### Reunião dos Dirigentes

Nesta reunião foram tratados os seguintes assuntos: “Conceito Espírita de Assistência Social em face das Novas Exigências Legais” e “Plano de Trabalho para o Movimento Espírita Brasileiro – 2007/2012”.

Da discussão do primeiro assunto participaram os representantes do DAPSE da UEM e dos CREs. Relembrou-se o debate na reunião do ano passado sobre as experiências na área da assistência social e as implicações legais. Debateu-se, também, o conceito espírita de assistência social, observando-se que o trabalho de assistência fraterna envolve Espiritismo, Amor e Qualidade. A idéia atual de assistência é a de

promoção social, em que o tarefeiro da casa espírita é, muito comumente, aquele maior necessitado do trabalho. É preciso saber o que está sendo feito como assistência e promoção social espírita. O opúsculo “Orientação ao Centro Espírita” é muito claro no conceito e nas finalidades da Assistência Social. O Manual do SAPSE, igualmente, tem dado as orientações necessárias às casas espíritas, devendo ser divulgado pelos Conselhos Regionais e Alianças Municipais Espíritas, com as adaptações necessárias às realidades locais e regionais.

No segundo tema abordado, foi lembrada a decisão do COFEMG na reunião de 3 de abril de 2008, às vésperas do IV Congresso Espírita Mineiro e que contou com a presença de todos os CREs, da Diretoria da UEM e do presidente da FEB. Foi comentada também a atividade de Sensibilização realizada no dia 7 de junho de 2008, na UEM, pela equipe da Secretaria do CFN/FEB, contando com a participação de 11 CREs, além das equipes da UEM. Foram apresentados os slides da *Sensibilização para o Plano de Trabalho*, desenvolvido e apresentado pela equipe da Secretaria do CFN/FEB.

Na manhã de domingo, a reunião teve seqüência, quando foi apresentada a análise do ambiente do Movimento Espírita Mineiro, elaborado pela UEM. Os presentes contribuíram com sugestões para esta análise. Em seguida os CREs foram convidados a preencher o formulário “Roteiro do Repórter”, desenvolvendo o projeto de levar o *Plano de Trabalho para o Movimento Espírita* às AMEs e Casas Espíritas de suas regiões.

Os representantes de Uberlândia reportaram-se ao debate realizado pela AME sobre o Plano de Trabalho, envolvendo, inicialmente, a própria equipe da AME, em abril. Em maio o material foi apresentado na reunião do CEM, sendo atribuída tarefa para cada dirigente, no sentido de análise das diretrizes do “Plano de Trabalho”.

Decidiu-se, antes do encerramento dos trabalhos às 11 horas e 30 minutos, que a pauta da próxima reunião da Comissão Regional Triângulo será esta: *Plano de Trabalho para o Movimento Espírita 2007-2012 na Casa Espírita e Informações sobre o Movimento Espírita Brasileiro*.

## Reflexões no Natal

Indiscutivelmente a mensagem de Jesus na Manjedoura de Belém é luz para a Eternidade, sinalizando-nos o rumo redentor em Deus.

Se pela História o nascimento do Divino Mestre é Força que dividiu as eras, no plano de nossas experiências esse acervo de amor e luz é aquisição imprescritível ao escrínio de nosso ser.

Por isso, o Natal de Jesus é sempre o apelo celeste, renovando-se para aclimatar-nos as almas na vibração do Reino de Nosso Pai.

Com o auxílio do Espiritismo, o Senhor se agiganta ao nosso entendimento e a mensagem de humildade e abnegação do Sublime Enviado é o brado divino que nos obriga a refletir sobre nós e sobre a obra que intentamos realizar sob a inspiração do Consolador.

Simeão, o ungido pelo Espírito Santo que aguardava a chegada do Messias, rendeu graças ao Criador ao vê-lo menino, dizendo a Maria que o Salvador chegava para ascensão e queda de muitos, informando à doce Mãe que sua alma seria dolorosamente traspasada por uma espada...

Estamos nós, ante a Revelação dos Cimos, dispostos e verdadeiramente preparados ao testemunho de devoção?!

Mais à frente, João, o Batista, a princípio recusa-se a operar simbolicamente a imersão do Excelso Amigo nas águas do Jordão, a título de renovação para a vida; e o Senhor o avisa da imperiosa necessidade de se cumprir a Lei...

Encontramo-nos, na atualidade, em posição dos que cultuam a Justiça Divina por alicerce imprescindível à luta iluminativa?!

Em cada lance de bondade e consciência do Inesquecível Benfeitor, suas lições dizem da verdade e do amor, da justiça e da caridade, da esperança e do dever cumprido com alegria.

Imperioso, portanto, meditemos às claridades do Natal, para que, na condição de espíritas, sejamos verdadeiramente cristãos, sem o que a filosofia doutrinária será mera especulação e toda a gama de fenômenos, apenas divertimento na feição de curioso passatempo.

EMMANUEL

(Mensagem psicografada pelo médium Wagner Gomes da Paixão na noite de 3 de outubro de 2008, durante reunião pública do Grupo Espírita da Bênção, em Mário Campos, MG)

Lições de Emmanuel por Chico Xavier

## Em família espiritual

“Por que vês o argueiro no olho de teu irmão, sem notar a trave que está no teu próprio?” – Jesus. (Mateus, 7:3.)

Quanto mais nos adentramos no conhecimento de nós mesmos, mais se nos impõe a obrigação de compreender e desculpar, na sustentação do equilíbrio em nós e em torno de nós.

Daí a necessidade da convivência, em que nos espelhamos uns nos outros, não para criticar-nos, mas para entender-nos, através de bendita reciprocidade, nos vários cursos de tolerância, em que a vida nos situa, no clima da evolução terrestre.

Assim é que, no educandário da existência, aquele companheiro:

que somente identifica o lado imperfeito dos seus irmãos, sem observar-lhes a boa parte;  
que jamais se vê disposto a esquecer as ofensas de que haja sido objeto;  
que apenas se lembra dos adversários com o propósito de arrasá-los, sem reconhecer-lhes as dificuldades e os sofrimentos;  
que não analisa as razões dos outros, a fixar-se unicamente nos direitos que julga pertencer-lhe;

que não se enxerga passível de censura ou de advertência, em momento algum;  
que se considera invulnerável nas opiniões que emita ou na conduta que espouse;  
que não reconhece as próprias falhas e vigia incessantemente as faltas alheias;  
que não se dispõe a pronunciar uma só frase de consolação e esperança, em favor dos caídos na penúria moral;  
que se utiliza da verdade exclusivamente para ameaçar ou ferir...

Será talvez de todos nós aquele que mais exija entendimento e ternura, de vez que, desajustado na intolerância, se mostra sempre desvalido de paz e necessitado de amor.

Fonte: *Ceifa de Luz*, Francisco Cândido Xavier. 4 ed, Rio de Janeiro: FEB, 1996 p.179 e 180.



## Expoentes do Espiritismo

### Haroldo Alves Timponi

No dia 25 de junho de 2008, o velho amigo, esposo e pai nos deixou, de retorno a Pátria Espiritual. Uma morte serena e sem sofrimento, como sempre desejou. Uma recompensa por ter trazido a este mundo tanta coisa boa. O sentimento de perda é inevitável, embora saibamos que a vida não termina quando a morte aparece. Fica a ausência temporária do ente querido marcada pela chama da saudade,



que ninguém pode apagar. Fica também uma alegria muito grande, por ter tido a honra de conviver e aprender com este homem que com certeza estará para sempre em nossos corações.

Haroldo Alves Timponi, nascido na cidade de Juiz de Fora no dia 19 de agosto de 1924, era filho de Vicente Timponi e Iolanda Alves Timponi. Ainda jovem, mudou-se para Belo Horizonte, onde passou a residir. Casou-se com Regina Fernandes Timponi, com quem viveu e constituiu família.

No final da década de 1960, já com uma promissora carreira como funcionário do Banco do Brasil, pai de cinco filhos, chegou à conclusão de que precisava de algo mais. Movido por um sonho, um ideal que sempre acalentou, decidiu voltar a estudar. Aprovado em concorrido vestibular para a faculdade de medicina da Universidade Federal de Minas Gerais, ali estudou superando imensas dificuldades, já que não podia prescindir do trabalho no Banco, indispensável ao sustento da família. Finalmente, coroando sua obstinada perseverança, honrou-nos com o diploma de médico em 1965.

Foi um Médico brilhante, técnica e eticamente. Durante muitos anos serviu como diretor-clínico do Hospital Espírita André Luiz, onde granjeou muitos amigos pela lhanza de trato e bondade de coração. A Medicina passou a ser uma aliada para que ele pudesse exercer sua verdadeira paixão, a de ajudar a todos que precisavam. E fazia-o frequentemente no modesto consultório médico instalado em sala do

prédio da Rua Aimorés, 462, onde atendia a todos com o mesmo interesse e carinho.

Sempre desprovido de valores materiais, nunca mediu esforços para ajudar a quem quer que fosse. Era incapaz de dizer não. A arrecadação e distribuição de donativos para população necessitada fazia parte de sua rotina, abrindo mão de seu lazer. As instituições com as quais colaborava, como a Penitenciária Industrial Estevão Pinto e a Colônia Santa Isabel, eram visitadas semanalmente, mesmo quando, após um derrame cerebral, passou a sofrer limitações físicas.

Espírita estudioso, tinha sempre como companheiros inseparáveis um bom livro e uma de suas várias gaitas, com a qual nos presenteava com belas músicas, recordando, muitas vezes, o conjunto musical de que fizera parte em sua juventude. Homem simples, entusiasmado com a vida, fiel aos valores espíritas, a sua família, aos amigos.

Teve uma vida plena de realizações. Foi um verdadeiro guerreiro. É impossível expressar o nosso sentimento de íntima alegria por ter vivido e aprendido com Haroldo Alves Timponi, esse pai de família, grande amigo, médico, espírita, músico, amante dos esportes e torcedor apaixonado do Atlético Mineiro. Costumava nos dizer que não existe ninguém insubstituível e isso é uma das poucas coisas que discordamos de sua opinião.

Sua esposa e filhos Vicente, Tereza, Juliana, Reginaldo, Virgílio e Silvio.

## Reunião Regional do COFEMG em Belo Horizonte

No dia 25 de outubro de 2008, na Sociedade Espírita Joana de Angelis, em Belo Horizonte, foi realizada reunião da Comissão Regional Centro-Norte do COFEMG, com a participação de representantes dos Conselhos Regionais Espíritas com sede em Belo Horizonte, Divinópolis e Montes Claros.

### Abertura

A instalação dos trabalhos ocorreu no auditório da Sociedade Espírita Joanna de Angelis, às 9 horas, com a apresentação musical do Grupo Meu Cantar e a saudação de Márcio Pacheco, presidente do CRE da 10ª Região. Seguiu-se a palavra do presidente da UEM, Marival Veloso de Matos, que se referiu à exitosa experiência da Feira do Livro no Terminal Rodoviário de Belo Horizonte. Em sua fala, ressaltou que, mais do que o conhecimento espírita, precisamos ter a sabedoria espírita. Em seguida os presentes se dirigiram para as respectivas salas de reunião por departamento.

### Reunião de Dirigentes

Participaram pela UEM: Marival Veloso de Matos, William Incalado Marquez, Felipe Estabile Moraes, Maurício Albino de Almeida, Marcelo Gardini Almeida. Representando os Conselhos Regionais Espíritas, estiveram presentes: Corinto/Curvelo – Wilson A. de Souza; Montes Claros – Patrícia Godoy; Belo Horizonte – Márcio Pacheco Melo (AME-BH),

Dinea de Paula Martins (AME Sete Lagoas); Divinópolis – Marcos Pessoa Conceição. A reunião foi iniciada às 9 horas e 40 minutos e encerrada às 17 horas e 25 minutos.

Foram tratados os seguintes assuntos:

#### 1. CONCEITO ESPÍRITA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL EM FACE DAS NOVAS EXIGÊNCIAS LEGAIS

Esta parte da reunião contou com a participação dos representantes do DAPSE da UEM e dos CREs.

De início foi lembrado o debate do ano passado em Divinópolis e nas demais Comissões Regionais sobre as experiências na área da assistência social e as implicações legais. Foi também observado que o espírita pode colaborar nas atividades de promoção social já existentes, fora da casa espírita, auxiliando a sociedade de modo geral. Foram comentados aspectos jurídicos que envolvem a contratação de pessoal para creches.

A equipe do DAPSE/UEM fez breve exposição sobre o “Manual do Serviço de Assistência e Promoção Social Espírita”, salientando que o opúsculo “Orientação ao Centro Espírita” é muito claro no conceito e nas finalidades da Assistência Social.

#### 2. PLANO DE TRABALHO PARA O MOVIMENTO ESPÍRITA BRASILEIRO – 2007-2012

Depois de ser lembrada a última reunião do COFEMG, em 3 de abril, às vésperas do IV Congresso Espírita Mineiro, e a atividade de sensibilização realizada na UEM pela equipe da Secretaria do CFN/FEB,

houve apresentação do Planejamento da divulgação do Plano de Trabalho nos Conselhos Regionais Espíritas, utilizando o “Roteiro do Repórter”. Os CREs foram convidados a preencher o formulário “Roteiro do Repórter”, desenvolvendo o projeto de levar o Plano de Trabalho para o Movimento Espírita, AMEs e Casas Espíritas. Os CREs enviarão os seus projetos à UEM até dezembro de 2008.

### Reuniões dos Departamentos

Para estudo de pautas específicas, sem perder de vista o “Plano de Trabalho para o Movimento Espírita Brasileiro 2007-2012”, reuniram-se os seguintes departamentos: **Infância e Juventude, Orientação Mediúnic, Comunicação Social Espírita, Estudo Minucioso do Evangelho e Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita.**

### Encerramento

Com a presença de todos os participantes, a Reunião Regional foi encerrada no auditório, às 17:30 horas, com os agradecimentos de Márcio Pacheco e Marival Veloso, cantando todos o *Hino à Alegria Cristã* como prece final. Seguiu-se a apresentação do Grupo Segredos.

### Próxima Reunião

A próxima reunião da Comissão Regional Centro-Norte será realizada em Montes Claros, nos dias 4 e 5 de julho de 2009.



## Ante as Metas Propostas

Queridos Irmãos, valorosos Companheiros de jornada espírita-cristã:

Deus nos abençoe; que Sua Misericórdia nos alcance em todos os lances de nosso aprendizado espiritual!

O desdobrar do tempo a todos nos reserva a



bênção do progresso interior.

Por mais interpretemos as circunstâncias por desafios e dificuldades, ante as quais procuramos fugir, como se maldições fossem, nada do que geralmente desprezamos é atestado de incoerência da vida. Em verdade, nossa incapacidade de compreensão de Deus e do Universo torna-nos, a sós ou em conjunto, vítimas de nós próprios, sob o domínio das energias mentais que geramos e sustentamos no tempo.

A dor — tão erroneamente interpretada pelos habitantes da Crosta — é serviço divino de saneamento e reajuste para as almas incautas. Opera a renovação dos sentimentos, recompondo os padrões morais, sem o que a vida estaria sufocada pelos vícios de todo jaez.

Em nossa marcha, amigos, cada qual tem o seu valor e os seus talentos.

Se na visão linear do mundo o campeonato pelo poder e pela riqueza material instituiu as guerras, em que os vencedores se coroam sobre o sangue alheio derramado aos golpes mais cruentos, com Jesus, ante a proposta da regeneração, suar e sofrer, em humildade e renúncia, é a batalha santa que torna o coração, martirizado voluntariamente, em escolhido do Céu.

Nosso Movimento carece ainda e sempre dos estudos doutrinários que esclarecem e reeducam a mentalidade humana — tão viciada pelas experiências pretéritas. Todavia, requer, a par desse conhecimento, a incursão sentimental das criaturas no universo das Verdades Evangélicas.

Não podemos olvidar, em nossos esforços, que os exemplos fazem luz definitiva, ilustrando, pela

força imponderável do amor vivido, as lições que intelectualmente assimilamos das filosofias e dos fatos fenomênicos que invariavelmente ocorrem no Globo.

Queridos Irmãos: acima da transformação social da Terra, tem prioridade e importância a nossa transformação pelo Evangelho.

Sem o domínio da Verdade Libertadora, a nos solucionar os dramas e as síndromes morais, jamais poderíamos alterar, pela influência, pela sugestão vigorosa, os panoramas conflituosos e bélicos da Terra.

Estamos na boa luta, buscando testemunhar — agora do Além — o ideal de Amor e Luz, Perdão e Caridade que nos dignificou a última existência, através do Espiritismo.

Não apresentamos, como muitos imaginam, as credenciais dos Benfeitores que nos orientam de Mais Alto; no entanto, sob as graças de Nosso Pai e pela Misericórdia de Jesus, estamos seguindo com vocês todos, no rumo da efetiva libertação.

Sustentemo-nos na luta evangelizante com o que temos de melhor. O brilho espiritual que identificamos nos missionários nos é possível a todo instante, porque “Deus não dá o espírito por medida” e foi Nosso Senhor e Mestre quem nos propôs: “brilhe a vossa Luz diante dos homens”!

Nosso abraço de gratidão e afeto sincero.

**Honório Onofre de Abreu**

(Mensagem psicografada pelo médium Wagner Gomes da Paixão no dia 1º de novembro de 2008, em reunião pública do Grupo Espírita da Bênção, em Mário Campos, MG)

## Consciência Espírita

Irmãos em Cristo, a paz vos desejamos!

Neste torrão querido em que estagiamos em nossa derradeira etapa material, nosso coração presta singela homenagem aos companheiros amigos que nos fortaleceram os passos e nos ampararam o anseio de servir Jesus nestas plagas amadas.

Nosso desejo é chamar-vos a atenção para o momento delicado que nosso Planeta vive, ora oscilando entre guerras frias e guerras sangrentas, entre criaturas que desejam crescer em essência e aqueles que pugnam pela preponderância de valores meramente materiais, em que alcancem o poder e a saliência, em um mundo a cada dia mais insensível às dificuldades e às dores morais e físicas de nossos irmãos em humanidade.

Queremos lembrar-vos, amados irmãos, a consciência espírita que nem todos os que se identificam cristãos percebem claramente.

É de todos conhecida a bela verdade expressa nestas palavras: “A consciência é a voz de Deus falando dentro de nós.”

Ninguém, minimamente conhecedor das básicas leis de Deus, pode afirmar, à guisa de excusa para o mau proceder, que não sabe diferenciar o mal do bem, mesmo porque, na ronda de tantas

experiências reencarnatórias, já estagiamos, todos e longamente, nas ações negativas, embora conhecendo, no íntimo, os princípios das leis divinas.

E reafirmando, em particular, nossos fundamentos religiosos e morais, trazidos pelo Excelso Codificador de nossa amada Doutrina, ninguém está proibido de agir, como ninguém está obrigado a obedecer, qualquer ensinamento que lhe não fale, diretamente, ao íntimo.

A nada somos forçados e nada nos é interdito.

Daí, a necessidade, irmãos queridos, de sermos nós, os adeptos da Doutrina dos Espíritos, o cartão de visita dos princípios e dos preceitos que nos felicitam a vida.

Somos a consciência espírita falando, agindo, nos movimentos da alma e nos ensinamentos que divulgamos.

Ninguém se fortalece, sem exemplos, com as palavras de quem prega.

Em síntese, somos a própria consciência dos ideais que abraçamos, Jesus e Kardec aí estão, atuantes entre nós, rogando que nos transformemos nas sementes boas que, lançadas no coração dos humanos, nossos irmãos, fortaleçam-se e frutifiquem em atos de amor e probidade, únicos recursos para que a Terra, nossa sagrada morada, ascenda à sua

fatal destinação: Mundo de Regeneração. Estudai, servi, servi ainda e tende Deus no coração.

O menor irmão que vos abraça com emoção,

**Camilo Chaves**

(Página psicografada pela médium Giva de F. Teixeira Oliveira, na abertura da XLV Commetrim, em Ituiutaba, Mg, em 31.10.2008)



## Conversando com Giva de Freitas Teixeira Oliveira

Desde o lançamento do primeiro livro psicografado por Giva F. Teixeira Oliveira, em Ituiutaba(MG), do Espírito Camilo Chaves, que foi um dos mais dedicados presidentes da União Espírita Mineira, hoje dirigida por Marival Veloso de Matos, havia o propósito deste jornal de entrevistar a querida médium. De conteúdo genuinamente espírita-cristão, o referido livro desdobrou-se em vários, de porte menor, cada um com sessenta e quatro páginas, contendo ensinamentos preciosos, à altura da compreensão de todos quantos tiverem a felicidade de percorrer-lhe os pequenos capítulos.

Autora de outra obra de rara beleza — *Ramalhete de Flores Espirituais* —, em belíssimos versos setissílabos, dá-nos, agora, prova de ser, além de grande estudiosa da Doutrina Espírita, abençoada sempre, uma pesquisadora meticulosa, ao publicar *Educando para a Morte*, cuja primeira edição, para alegria da Editora da União Espírita Mineira e para todos nós, esgotou-se em poucas semanas.

**Além de suas atividades mediúnicas ligadas à divulgação doutrinária de alto nível, qual o seu labor, no campo assistencial a quantos padecem dores físicas ou morais, em Campina Verde (MG), onde reside?**

Na assistência fraterna, que em nossa Casa tem um papel relevante, participamos da tarefa de intercâmbio mediúnic, da reunião semanal com as mães, da confecção de enxovais para recém-nascidos e fazemos parte do grupo de visitação semanal a cerca de trinta e cinco lares, no socorro espiritual e material a enfermos acamados e idosos. Responsabilizamos-nos, também, por reuniões públicas evangélico-doutrinárias, de estudos em grupo da obra kardequiana e suas subsidiárias, notadamente as do nosso querido Chico Xavier. Colaboramos na evangelização de adolescentes e jovens. Temos, assim, com a indispensável colaboração de nosso grupo fraterno, que hoje congrega cerca de sessenta companheiros, em cinco dias da semana, a alegria de servir, em nome de Jesus.

**Formada em Direito, por quantos anos trabalhou na condição de advogada, ao lado de seu ilustre marido, o Dr. Delwey de Oliveira, em sua terra natal?**

Trabalhei na advocacia durante 16 anos, junto ao meu marido. A partir de 1988, talvez por falta de uma vocação verdadeira, optei por deixar a profissão e me dedicar, mais ativamente, às atividades doutrinárias.

**Qual o nome do Centro Espírita onde a prezada Irmã trabalha, de forma infatigável?**

Nosso grupo espírita denomina-se Casa Espírita Eurípedes Barsanulfo. Em Campina Verde, no Triângulo



Mineiro, foi fundada em 1967, é pioneira da divulgação kardequiana e única célula Espírita em nossa cidade.

**Quantas pessoas encarnadas, em média, recebem, semanalmente, assistência material e espiritual, na Casa Espírita Eurípedes Barsanulfo, na qual desempenha suas múltiplas tarefas, com tanto empenho, em benefício de quantos a procuram?**

Atendemos, em média, 1.700 pessoas por semana, entre as tarefas evangélico-doutrinárias, atendimento fraterno ao público, bem como visitas domiciliares a enfermos, evangelização infantil e juvenil, biblioteca de empréstimos, coral espírita, e aquelas de socorro material, como sopa fraterna a necessitados e presidiários, campanha do quilo, distribuição de cestas básicas, cortes de cabelos, confecção de enxovais para bebês, cursos de trabalhos manuais e artesanato e campanhas sazonais.

**Qual o motivo que levou a prezada Irmã a escrever o livro que está destinado a ser considerado um best-seller, este Educando para a Morte, que saiu a preço acessível, seguindo a recomendação de Allan Kardec, para que os livros espíritas cheguem às massas?**

A obra “Educando para a Morte” nasceu de um contato de mais de cinquenta anos com a morte de familiares, amigos e irmãos assistidos nas tarefas espíritas de que venho participando. Doía-me, como dói, constatar o sofrimento dos que se separam de um ente querido, acreditando dele estar separados em definitivo. Há cerca de oito anos, começamos a tratar do tema “morte” em estudos semanais de nossa Casa Espírita, Ao final de um trabalho de dois anos de pesquisa e troca de idéias com os companheiros de tarefa e frequentadores

da Casa, tínhamos, já e basicamente, o arcabouço singelo do qual surgiu a obra. Que, com certeza, contou com o apoio caridoso da Espiritualidade e dos companheiros encarnados, como nosso generoso prefaciador, Professor Dr. Elias Barbosa e Marival Veloso, atual Presidente da União Espírita Mineira, que nos incentivaram a publicar este modesto trabalho.

**Fale, por gentileza, do grau de amizade que sempre manteve com os antigos dirigentes da UEM.**

Nossas ligações com a União Espírita Mineira vêm dos anos cinquenta, quando, por incentivo de nosso inesquecível amigo e primeiro orientador espiritual, Martins Peralva, a quem rendemos respeitosa homenagem, confraternizamos com outros trabalhadores da nossa Casa Mater, dentre os quais não podemos esquecer o saudoso irmão Virgílio Almeida. Não conhecemos pessoalmente o querido mentor Dr. Camilo Chaves, orientador de nossa tarefa mediúnic e a quem nossa vivência espírita muito deve, embora seja ele nosso conterrâneo, nascido em Campina Verde. Hoje, para nossa alegria, contamos com um número bem maior de amigos na UEM, aos quais agradecemos, sinceramente, o carinho e apoio com que nos recebem e têm-nos ajudado em nossas tarefas.

**Para finalizar esta rápida entrevista, poderia transmitir a todos os nossos leitores palavras de reconforto e esperança, incentivando os espíritas-cristãos a estudar sempre mais as obras que nos trouxe o Consolador Prometido por Jesus, não somente através do ínclito Codificador, quanto de seus seguidores, notadamente o nosso inesquecível Chico Xavier, e os que lavraram o campo da pesquisa científica?**

Tudo o que podemos dizer aos irmãos de Ideal Espírita, à guisa de reconforto e esperança, está sintetizado em duas bandeiras de nossa Doutrina: “Amai-vos uns aos outros como Eu vos amei” e “Amai-vos e instruí-vos”, sagradas exortações de Jesus e do Espírito de Verdade. Nestas diretrizes, a Humanidade Terrena, no limiar dos “tempos chegados” das predições do Cristo, encontrará o caminho da paz e da felicidade, meta fatal de nossos espíritas. Jesus, Kardec, Chico Xavier e demais luminares das idéias religiosas, filosóficas e científicas do Espiritismo, ai estão, convidando-nos para a tarefa de iluminação das consciências, a partir de nós mesmos. O ítem 334 de o “O Livro dos Médiuns” concita os grupos espíritas à união e à confraternização entre si, para que possam, desde já, formar a grande família universal preconizada por Jesus, nosso Mestre e Senhor. Somos os tarefeiros da Nova Era. Honremos o legado que o Alto entrega em nossas mãos. Que Deus nos abençoe!

## O “Plano de Trabalho” em Lavras e São João Del Rey

O Departamento para Assuntos de Unificação da União Espírita Mineira esteve presente em dois eventos para sensibilização sobre o Plano de Trabalho para o Movimento Espírita – 2007-2012, aprovado pelo Conselho Federativo Nacional da FEB.

Os encontros, que contaram com a participação

de representantes de casas espíritas locais e de municípios vizinhos, ocorreram em Lavras, dia 23 de novembro, domingo, de 9 às 16 horas, no C.E. Augusto Silva, e na cidade de São João Del Rey, no dia 29 do mesmo mês, sábado, de 14 às 18 horas, na sede da Aliança Municipal Espírita.

Os diretores da UEM Felipe Estabile Moraes

e William Incalado Marquez apresentaram os trabalhos, com a sensibilização e a estrutura do Plano de Trabalho, a utilização da técnica FOFA – Forças, Oportunidade, Fraquezas e Ameaças – para análise do Movimento Espírita e o Roteiro de Repórter.

## Atualidade Espírita

### Seminário sobre Mediunidade em Maceió

A Federação Espírita do Estado do Alagoas (FEEAL) promoveu nos dias 6 e 7 de setembro, no Hotel Maceió Atlantic, o 7º Fórum de Debates Espíritas de Alagoas, com a realização do seminário “Kardec e a Mediunidade. 147 anos de *O Livro dos Médiuns*”.



Ruth Salgado, da UEM, e companheiros que participaram do Seminário em Maceió

O evento contou com a atuação de Ruth Salgado Guimarães, coordenadora do Departamento de Orientação Mediúnic da UEM, e Marta Antunes de Oliveira Moura, diretora da FEB.

### Paz no Lar, Paz na Humanidade

Com o lema que encima esta nota, foi lançada pela União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo, que representa o Movimento Espírita Estadual no Conselho Federativo Nacional da FEB, a campanha “O Evangelho no Lar e no Coração”.



O excelente material de divulgação, um folder de 6 páginas, amplamente distribuído, motiva o leitor não só pela formatação que lembra o símbolo do Amor, mas também pelo rico conteúdo. Nele há informações seguras sobre a finalidade e importância do Culto do Evangelho no Lar, seu profundo significado, o modo de fazer a reunião, roteiro a ser observado e os livros indicados. Demais disso, em citação de rara felicidade, reproduz o ensinamento de Emmanuel contido no livro *50 Anos Depois*: “Se o homem é a partícula divina da coletividade, o Lar é a célula sagrada de todo o edifício da civilização.” A FEB encampou a idéia que será divulgada em todo o Brasil.

### Semana Espírita em Teófilo Otoni

Promovido pela AME local, realizou-se no período de 11 a 15 de novembro de 2008, no auditório do 19º Batalhão de Polícia Militar, a XIX Semana Espírita de Teófilo Otoni.

O tema central “Sinais dos Tempos” foi desdobrado em subtemas específicos, a cargo de valorosos expositores do Movimento Espírita Estadual, como

registrado a seguir.

Dia 11: “As Dores do Mundo e a Consolação Espírita” – Walkíria Teixeira Campos (BH); dia 12: “Violência Familiar – Desassossego Social” – Braz Moreira Henriques (BH); dia 13: “Educação dos Sentimento – Vivência do Amor no Mundo” – Arlinda Maria Teixeira de Almeida (Ipatinga) e dia 14: “A Vinda do Filho do Homem – o Novo Céu e a Nova Terra” – Afonso Chagas Correa (BH).

Um concorrido seminário sobre “Chico Xavier, um Mandato de Amor”, coordenado por Carlos Alberto Braga da Costa, de Belo Horizonte, encerrou o evento na tarde de sábado, 15 de novembro.

### Homenagem à União Espírita Mineira

Por iniciativa do vereador Northon Neiva Diamantino e apoio dos demais edis, foi aprovada, em 7 de novembro de 2008, pela Câmara Municipal de Teófilo Otoni, a Moção nº 036/08, com votos de louvor e congratulação pelo Centenário da UEM e pelos relevantes serviços prestados à cidade na sua área de atuação.



A entrega do diploma, ocorreu na noite de 10 de novembro, em sessão solene da Câmara Municipal, quando o presidente da Federativa Mineira, Marivaldo Veloso de Matos, agradecendo a distinção deferida pelos representantes do povo teófilo-otonense, proferiu aplaudida palestra sobre o tema “Cem Anos de Luzes nas Minas Gerais”.

### Reunião do CFN em Brasília

Com a presença de representantes de todas as Federativas Estaduais, realizou-se em Brasília, na sede da FEB, de 7 a 9 de novembro de 2008, a reunião ordinária do Conselho Federativo Nacional. A União Espírita Mineira esteve representada pelo presidente Marivaldo Veloso de Matos e o vice-presidente Maurício Albino de Almeida.

Após a saudação do presidente da FEB, Nestor Massoti, os representantes das Entidades Federativas foram divididos em 4 grupos – Norte, Nordeste, Centro e Sul –, coordenados pelos secretários das Comissões Regionais do CFN para estudo de itens da pauta.

Foram tratados os seguintes temas, cujo detalhamento deverá ser encontrado na revista “Reformador”: 1 - Atividades Editoriais da FEB; 2 - Difusão de Programas de Estudos Doutrinários; 3 - Revista “Reformador”; 4 - Movimento em favor da Vida; 5 - Associação Brasileira de Esperantistas Espíritas; 6 - Atividades Federativas - Comissões Regionais; 7 - III Congresso Espírita Brasileiro; 8 - Associação Brasileira de Artistas Espíritas; 9 - Campanha “O Evangelho no Lar e no Coração”; 10 - Organizações Religiosas e a Assistência e Promoção Social; 11 - Comemoração do Pacto Áureo e do opúsculo “O que é o Espiritismo”; 12 - Movimento Espírita Internacional; 13 - VI Congresso

Espírita Internacional; 14 - EDICEI, TVCEI e Revista Espírita; e 15 - Filme “Bezerra de Menezes”.

Estiveram presentes, como convidados especiais os médiuns Divaldo Pereira Franco e José Raul Teixeira.

A próxima reunião do CFN ficou agendada para os dias 6, 7 e 8 de novembro de 2009, havendo no dia 5 reunião do Conselho Federativo Nacional somente para as Entidades Especializadas.

### Médium mineiro retorna da Europa, após profícua tarefa de divulgação

O confrade Wagner Gomes da Paixão, médium e expositor da Doutrina Espírita, que já conta 16 livros publicados, 14 deles pela União Espírita Mineira, retornou ao Brasil após seis meses de uma rica experiência na Europa. Residindo em Londres por todo esse período, pôde percorrer, ao lado de Divaldo Franco, alguns países, como Luxemburgo, Bélgica, Alemanha (onde pessoalmente ajudou a fundar o Grupo Espírita da Prece, na residência da irmã Efigênia Gerisch, em Munique) e a própria Inglaterra.

Por incentivo do consagrado orador baiano, visitou a Turquia, conhecendo a Casa de Maria Santíssima, onde recebeu belíssima página já estampada na edição anterior de *O Espírita Mineiro*. Realizou palestras em várias cidades de Portugal, a convite de Isabel Saraiva e esteve vinculado, em Londres, para realização de palestras evangélico-doutrinárias, ao *The Spiritist Psychological Society*, dirigido pela competente e dedicada confrreira Evanise Zwirter, local onde, na afirmação do companheiro Wagner, a Espiritualidade montou verdadeira “tenda” de fraternidade e consciência espírita-cristã.

A Federativa de Minas, que esteve representada pelo dedicado irmão, formula os melhores votos de perseverança, lealdade doutrinária e iluminação cristã a todos os trabalhadores do Espiritismo no Velho Mundo!

### Dia Internacional da Família

Aconteceu na tarde de 7 dezembro último, na União Espírita Mineira, de 14 h às 18 h, evento promovido pelo Setor Família da Federativa Estadual em comemoração ao Dia Internacional da Família. O tema escolhido versou sobre *Como Receber a Família no Centro Espírita*.

Os expositores convidados fizeram as seguintes abordagens:

1) Geralda Borges Reis – Como Receber a Família no Centro Espírita; 2) Carlos Alberto Braga Costa – Estudo do Evangelho no Lar; 3) Maria José de Abreu – A Educação Espírita no Lar; 4) Afonso Chagas Correa – Em Defesa da Vida.

### Associação Brasileira de Esperantistas-Espíritas

Foi criada em Brasília, em 7 de setembro de 2008, com apoio do Departamento de Esperanto da FEB, a Associação Brasileira de Esperantistas-Espíritas.

A novel entidade, que visa à integração do Esperanto e do Espiritismo, coordenará e dará continuidade aos encontros anuais de esperantistas-espíritas, que vinham sendo realizados de forma independente. Por ser associação de inspiração espírita, é pensamento dos fundadores pleitear, a exemplo de entidades espíritas especializadas, a participação da recém-criada entidade no Conselho Federativo Nacional da Federação Espírita Brasileira.

# Livro espírita em destaque

**Não poderia ter sido mais auspicioso o resultado alcançado pela Feira do Livro promovida pela União Espírita Mineira no ano do seu centenário de fundação.**

Contando com a aliança fraternal da FEB, a mostra de livros espíritas, consoante divulgou este jornal na edição anterior, ocorreu na Livraria da UEM e também no saguão principal do Terminal Rodoviário de Belo Horizonte.

A par da expressiva procura de livros espíritas, traduzida pela venda de exatos 23.269 exemplares em 26 dias, além de inúmeros CDs e o DVD do IV Congresso Espírita Mineiro, que continua a ser oferecido a preços promocionais, há de ser considerado o atingimento do objetivo maior, ou seja, a divulgação da mensagem renovadora do Espiritismo junto ao

público não-espírita.

Do total de livros vendidos, quase 60% foram adquiridos no estande do Terminal Rodoviário, fora do tradicional reduto espírita que é a Livraria da UEM. Verdade é que nem todos os visitantes compraram livros, mas todos, sem exceção, olharam com curiosidade os exemplares expostos, folhearam-lhes as páginas, dirigiram perguntas aos atendentes voluntários e receberam mensagens impressas e folhetos institucionais sobre o Espiritismo, nos quais

a FEB mostra, em sua campanha de divulgação, que o estudo das obras de Allan Kardec é fundamental para o correto conhecimento da Doutrina Espírita.

A Feira de 2008 constituiu-se verdadeira exaltação ao livro espírita, genuíno facho de luz a espriar a mensagem de Jesus, colocando-a ao alcance de mentes e corações que buscam as clarezas da Vida Imortal. Eis por que, corroborando essa cristalina evidência, a escolha dos visitantes convergiu maciçamente para "O Evangelho segundo o Espiritismo", livro que esclarece e consola.



★ **ESPERANTO - Língua Internacional**  
Aprendamo-la!

Emmanuel

(Extraída da mensagem "A Missão do Esperanto"  
Psicografia de Francisco Cândido Xavier)

**ESPECIAL**

7317505003-DR/MG  
UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA  
CORREIOS

**IMPRESSO**